

## **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM INFÂNCIAS, DOCÊNCIAS E COTIDIANO ESCOLAR (GEPIDCE)**

**Profa. Dra. Myrtes Dias da Cunha**  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Faculdade de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação**

**RESUMO:** O Grupo de Estudos e Pesquisas Infâncias, Docências e Cotidiano Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia (GEPIDCE/PPGE/FACED/UFU) tem se dedicado, desde 2008, a desenvolver pesquisas individuais e coletivas sobre culturas da infância, o lúdico, o brinquedo, as brincadeiras infantis e o cotidiano escolar; ao mesmo tempo, tem apoiado e desenvolvido projetos de extensão, ações em escolas públicas de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a partir de pressupostos teóricos que valorizam as crianças como sujeitos capazes de falar e agir em seu próprio direito, de dar informações e opiniões sobre suas experiências e necessidades; acreditamos que profissionais da educação, especialmente professores, beneficiam-se em sua formação pessoal e profissional quando se envolvem direta e indiretamente com atividades culturais diversas junto com as crianças, por exemplo, café literário, contação de histórias, oficinas da imaginação, brincadeiras diversas, situações em que se têm oportunidades de ver e conviver com as crianças em situações em que elas são ativas e participantes, momentos em que a escolarização torna-se pano de fundo para atividades lúdicas que não pretendem ensinar conteúdos estritos, momentos em que não há um padrão disciplinar a ser seguido e nem existe a pretensão de avaliar as crianças pedindo-lhes que façam atividades que têm dificuldade e/ou não se interessam para realizar. O que as crianças são, cada uma de seu jeito, é suficiente para que possam participar das atividades promovidas. Nesse sentido, nosso interesse tem sido de promover encontros entre crianças, professoras e pesquisadoras e de construir conhecimentos sobre tais experiências, abandonando uma perspectiva colonizadora da infância, reconhecendo as crianças como um grupamento com estatuto social diferenciado em contraposição àqueles que vêem as infâncias como grupamentos abstratos, a-históricos e homogêneos, desqualificando, assim, as vozes das crianças no delineamento de suas vidas e no convívio social. Como atividade coletiva permanente o Grupo tem desenvolvido encontros para estudo sobre suas temáticas de interesse; tal atividade envolve estudantes da graduação, da pós-graduação e professores de educação infantil e do ensino fundamental. Para serem apresentados no presente encontro selecionamos as duas últimas pesquisas desenvolvidas no âmbito do mestrado e finalizadas no início de 2014. Essas duas pesquisas focam aspectos das culturas infantis; numa delas, intitulada “Teimosias da Imaginação: experiências lúdicas com crianças de uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental” discutem-se manifestações dessas dimensões no cotidiano de uma turma de crianças do 3º ano do ensino fundamental, as limitações dos profissionais da escola em compreender e valorizar ritmos, dinâmicas, desejos e interesses infantis no processo de ensinar-aprender. A outra pesquisa, intitulada “Brinquedos, brincadeiras e crianças: análise de trabalhos do GT07 da ANPEd – 1988 a 2010”, investigou a produção acerca de temáticas relacionadas ao brincar, aos brinquedos, às brincadeiras e à brinquedoteca do Grupo de Trabalho “Educação de criança de 0 a 6 anos” (GT07), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 1988 a 2010.

## **TEIMOSIAS DA IMAGINAÇÃO: EXPERIÊNCIAS LÚDICAS COM CRIANÇAS DE UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Grazielle Eloísa Balduino  
Myrtes Dias da Cunha**

**RESUMO:** Esta pesquisa foi produzida com as crianças de uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, durante o ano de 2013. Essa instituição localiza-se numa região periférica considerada como uma área com índice considerável de violência e tráfico de drogas. Na presente investigação buscamos conhecer e compreender ações das crianças, suas brincadeiras, seus sentimentos, suas necessidades e possibilidades no espaço-tempo da escola questionando a posição da instituição de que a turma em questão era “fraca” e que “as crianças não conseguiam aprender”; a prolongada e intensa convivência com essa turma nos informou sobre as culturas infantis, os modos de ser, de agir e de se relacionar das crianças apresentou-nos significados e sentidos infantis particulares, muitas vezes desconhecidos, desclassificados e desvalorizados por professores e adultos que trabalhavam na escola. As culturas infantis são produzidas, (re)produzidas e compartilhadas nas relações entre pares e com os adultos na rotina escolar; as crianças são sujeitos de cultura de muitas formas surpreendentes. Como é possível conhecer as crianças no espaço-tempo da escola? De que maneira poderemos promover encontros entre adultos e crianças? Em que medida brincadeiras e atividades infantis promovidas no espaço-tempo escolar constroem e expressam as culturas infantis? Essas indagações foram norteadoras do processo de construção da presente investigação que se apresenta como uma pesquisa qualitativa, que privilegiou o diálogo e uma convivência intensa com crianças como meio de aprender sobre elas com elas mesmas. Durante o ano letivo de 2013, pudemos verificar que atividades lúdicas, caracterizadas por jogos e brincadeiras individuais e coletivas, fundadas na parceria e amizade são dinâmicas importantes que nos permitiram aproximar das crianças e confirmá-las como sujeitos capazes de aprender, de imaginar e de criar e nós adultos como sujeitos capazes de aprender com elas; também verificamos que o espaço-tempo da escola, principalmente as aulas, descaracterizam as crianças como sujeitos de aprendizados, pois na relação entre professores e crianças predomina o mando dos adultos sobre as crianças, a organização do trabalho escolar em torno de um currículo previamente formatado, empobrecido, desinteressante e sem significado para as crianças. O recreio se mostrou o espaço-tempo mais rico da produção infantil; a ausência da professora regente também se mostrou como espaço-tempo mais apropriado para que as crianças se sentissem livres para agirem guiadas por seus interesses e por suas imaginações, alimentos para o aprendizado de conteúdos, jeitos de ser, de sentir e de se relacionar.

**Palavras-chave:** culturas infantis, lúdico e ensino-aprendizado.

## **BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E CRIANÇAS: ANÁLISE DE TRABALHOS NA ANPEd - 1988 A 2010**

**Tatiani Rabelo Lapa Santos  
Myrtes Dias da Cunha**

**RESUMO:** A presente pesquisa é fruto dos estudos realizados no Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Uberlândia e compõem os estudos realizados pelo grupo Infâncias, Docências e Cotidiano Escolar. Tal trabalho teve como objetivo investigar a produção acerca das temáticas relacionadas ao brincar, aos brinquedos, às brincadeiras e à brinquedoteca nos trabalhos apresentados e publicados no período de 1988 a 2010, no Grupo de Trabalho “Educação de criança de 0 a 6 anos” (GT07), das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Para tal, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental com análise de conteúdo. No primeiro momento, apresentamos como concepções teóricas concernentes às crianças e infâncias foram se constituindo historicamente e apontamos autores que discutem questões relacionadas ao brincar, às brincadeiras, aos brinquedos e às brinquedotecas. Posteriormente, pautados em aportes teóricos da Sociologia da Infância, buscamos compreender o que os autores/pesquisadores que participaram do GT07 escrevem acerca das crianças e infâncias; qual a produção nacional e estrangeira que compõe os trabalhos apresentados; qual o lugar das culturas infantis nessa produção e como estes autores tratam as questões relacionadas ao brincar, ao brinquedo e à brinquedoteca. Após a leitura na íntegra e a análise dos textos selecionados – 62 trabalhos – constatamos que é comum, entre tais pesquisadores, de acordo com os trabalhos apresentados no GT07, valorizar as crianças como seres capazes de falar em seu próprio direito, de dar informações e opiniões sobre seu mundo educacional, social e cultural. O brincar e as brincadeiras aparecem nos textos como direitos da criança e como possibilidade de interagir com o mundo que as rodeia. Os trabalhos analisados mostram que os autores, ao observarem as escolas, denunciam um predomínio do papel disciplinador e das atividades escolarizantes propostas pelos profissionais da educação e o brincar e as brincadeiras tratados como atividades para “descarregar a energia”; as pesquisas apresentadas no GT07 consideram que muitos profissionais tratam o brincar como algo não sério; concomitantemente, mostram que mesmo diante de um contexto disciplinador e autoritário, as crianças brincam, interagem e criam diferentes mecanismos de resistência ao estabelecido no cotidiano escolar e alteram proibições ao brincar, não se restringindo ao que é imposto por professoras, inventando brincadeiras e diferentes formas de brincar. Nessa direção, acreditamos que a valorização das crianças e infâncias encontradas nas referências utilizadas e nos trabalhos do GT07 deve ser compartilhada e refletida por todos os profissionais que trabalham com tais sujeitos, em diferentes espaços educativos, para que possamos, de fato, produzir resultados diferentes, mais humanos e humanizadores nas escolas.

**Palavras-chave:** culturas infantis, infâncias e brincadeiras.